

**MATCH**

EDIÇÃO  
**2022**

**DICAS  
PARA SUA  
RELAÇÃO  
COM O  
PARTIDO**



**+ LGBT NA POLÍTICA**

**#VOTE  
LGBT**

**avio**  
criativo

**VICTORY  
INSTITUTE**

# ÍNDICE

<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>Auto-Avaliação</b>	<b>6</b>
<b>Escolhendo O Partido</b>	<b>13</b>
<b>Viabilidade Eleitoral e Estrutura de Apoio</b>	<b>17</b>
<b>O Partido Possui um Setorial LGBT+?</b>	<b>19</b>
<b>O Partido Apoia Projetos e Pautas Anti-LGBT+?</b>	<b>20</b>
<b>Navegando o Partido</b>	<b>21</b>
<b>Financiamento</b>	<b>26</b>
<b>O Partido É Obrigado a te Dar Dinheiro?</b>	<b>26</b>
<b>Como Pedir Dinheiro?</b>	<b>28</b>
<b>Com Quem Conversar?</b>	<b>31</b>
<b>O Que Fazer se o Partido Não Cumprir As Promessas?</b>	<b>33</b>

<b>Além De Dinheiro, o Partido</b>	
<b>Pode Me Apoiar com Outras Coisas?</b>	<b>35</b>
<b>Federações</b>	<b>38</b>
<b>Por Que As Federações Podem</b>	
<b>Prejudicar Candidaturas LGBTQ+?</b>	<b>40</b>
<b>O Que As Federações Impõem em</b>	
<b>Relação À Agenda Partidária?</b>	<b>43</b>
<b>Ficha Técnica</b>	<b>47</b>

# INTRODUÇÃO



**A qualidade da democracia está diretamente relacionada ao comprometimento das pessoas eleitas para cargos públicos. Mas será que só o compromisso é suficiente?**

**Com as mudanças que a sociedade vem enfrentando, o Brasil em especial, cresce a percepção de que esse comprometimento deve ser aliado às vivências e experiências de grupos que foram, historicamente, afastados do ambiente de decisões. Como nós, LGBT+. Para atender às necessidades da sociedade, são necessárias não só novas ideias, perspectivas e energias como a presença de outros corpos nos espaços**

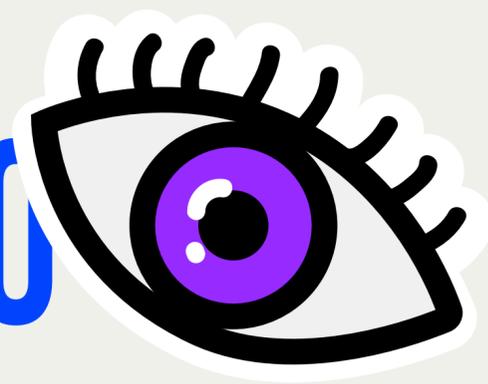
**de poder.**

**A prática é mais difícil que a teoria. Ainda que partidos políticos tenham ciência da necessidade de renovação e mudança, apoiar candidaturas novas significa, necessariamente, deixar de apoiar algumas das pessoas que atualmente estão no poder e que não estão dispostas a abrir mão desse espaço. Afinal, há apenas um número limitado de vagas disponíveis e pode haver muita competição por elas.**

**Por isso, qualquer pré-candidatura precisa se preparar estrategicamente - e mentalmente -, não apenas para o processo eleitoral, como também para o desafio de conquistar apoio suficiente para ter sua candidatura confirmada pelo partido. Este material apresenta**

**algumas dicas que devem facilitar a sua relação com o partido e foi parcialmente inspirado no “Campaign Skills Handbook”, de iniciativa dos nossos parceiros da National Democratic Institute for International Affairs (NDI).**

# AUTO-AVALIAÇÃO



**Então, você quer se candidatar? MARA! Participar das eleições pode ser uma oportunidade emocionante e uma grande contribuição para o futuro da sociedade como um todo e para a comunidade LGBTQ+, em particular.**

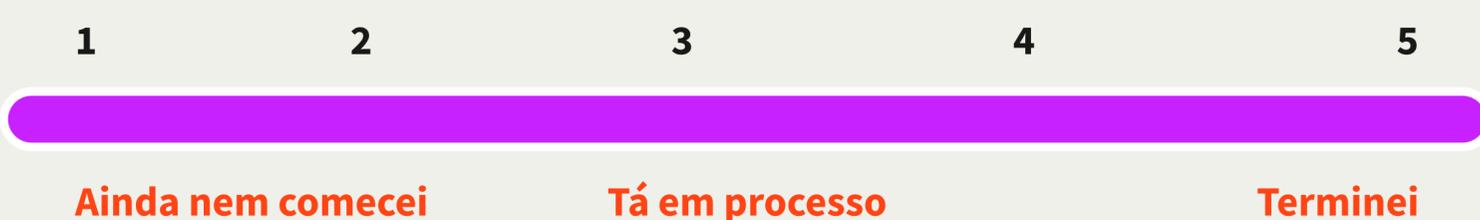
**Mas, não vamos mentir, candidatar-se exige profunda convicção, motivação e coragem, muita coragem. Embora as campanhas possam ser emocionantes e energizantes, elas podem também ser desafiadoras e estressantes.**

**Para ter sucesso, é vital que você se prepare para os desafios. Comece respondendo as perguntas da autoavaliação abaixo para te ajudar a**

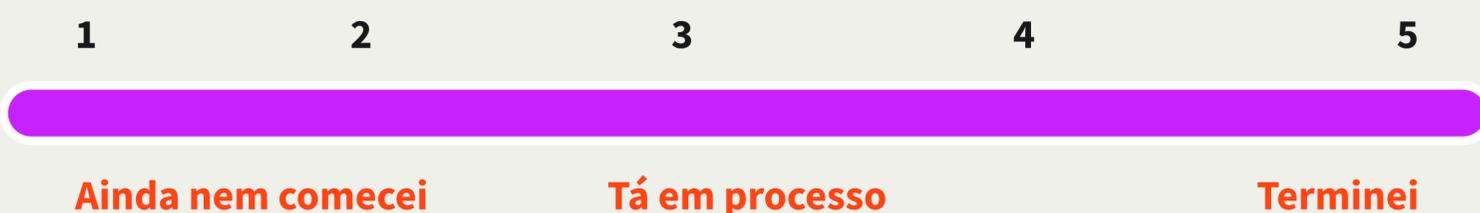
**pensar no que você terá que fazer para organizar sua campanha eleitoral.**

**Avalie seu nível de preparação em uma escala de 1 (ainda nem comecei), 3 (tá em processo) a 5 (terminei).**

**1) Eu sei porque eu quero me candidatar.**



**2) Eu sei o que quero fazer quando me eleger.**



**3) Já fiz o mapeamento social, econômico e demográfico da população que espero representar.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**4) Tenho uma lista de pelo menos 10 pessoas que posso contatar para obter apoio financeiro.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**5) Calculei os custos da candidatura num orçamento preliminar.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**6) Tenho um plano para cobrir os meus custos de vida durante a campanha.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**7) Desenvolvi contatos com a imprensa e comunicadoras/es influentes.**

1

2

3

4

5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**8) Realizei uma avaliação de quem são meus prováveis oponentes.**

1

2

3

4

5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**9) Realizei uma análise eleitoral da minha região/estado.**

1

2

3

4

5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**10) Abordei todas as questões legais, financeiras e pessoais que podem dificultar a minha candidatura.**

1

2

3

4

5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**11) Eu escrevi minha biografia (descrição da vida pessoal e profissional, experiência e qualificações) e é tudo verdade.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**12) Eu separei tempo para uma agenda intensa de compromissos.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**13) Conheço as regras e regulamentos que afetam esta eleição.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**14) Tenho fortes atrativos e sou uma pessoa bem conhecida e bem relacionada na comunidade local.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**15) Tenho uma mensagem que é relevante e atraente para o eleitorado.**

1

2

3

4

5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**16) Desenvolvi boas relações de trabalho com os principais tomadores de decisão do meu partido político.**

1

2

3

4

5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**17) Tenho um grupo de ativistas de base e líderes bem conhecidos no meu partido e que me apoiam.**

1

2

3

4

5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**18) Eu conversei com minha família para que eles entendessem o quanto a campanha vai consumir do meu tempo, a possível exposição da vida familiar e recebi apoio deles.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**19) Treinei e me preparei para falar em público e para o contato com eleitoras e eleitores.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

**20) Tenho um grupo de confiança que me aconselha.**

1 2 3 4 5

Ainda nem comecei

Tá em processo

Terminei

# ESCOLHENDO O PARTIDO



**Feita a autoavaliação e analisadas as suas respostas, passamos agora a falar de partidos. Para concorrer às eleições no Brasil é obrigatório se filiar a um partido e essa escolha é especialmente sensível para candidaturas LGBTQ+.**

**Sabemos que muitas legendas no Brasil não têm correntes ideológicas tão definidas. E mesmo aquelas que têm, não estão igualmente distribuídas pelo país e não necessariamente possuem uma liderança simpática às pautas LGBTQ+ no seu território.**

**Em resumo, a escolha do partido é complicada e as opções são limitadas.**

**Mas, mesmo com essas limitações e impossibilidades, vamos seguir adiante a partir das articulações que você fez e dentre as possibilidades que você têm.**

**Outras questões estratégicas que pode valer a pena considerar no momento de se filiar ou para decidir se candidatar por um determinado partido:**

**Política de distribuição de recursos eleitorais;**

**Formação de Federações;**

**Compromisso do partido com a comunidade LGBTQ+ tanto no Estatuto Partidário, como na prática em nível nacional, em seu estado e em seu município;**

**Existência de um setorial LGBTQ+;**

**Seu histórico pessoal na relação com o partido e com as lideranças partidárias;**

**Identificação do seu eleitorado com a legenda, entre outros.**

**Em poucas palavras, o que o partido poderá oferecer para sua campanha?**

**Estrutura mínima para prestação de contas - Equipe para apoio jurídico e de contabilidade;**

**Apoio e divulgação de sua campanha em todos os materiais comunicacionais e informativos da legenda;**

**Tempo de propaganda eleitoral**

**gratuita em televisão e rádio, além de material impresso ou digital coletivo;**

**Participação no programa do partido e em propagandas das campanhas maiores;**

**Parceria com outras candidaturas de maior visibilidade;**

**Acesso ao Fundo de Financiamento de Campanha (FEFC), observando ainda a prioridade na distribuição dos recursos para mulheres cis e trans e para pessoas negras.**

# VIABILIDADE ELEITORAL E ESTRU- TURA DE APOIO



**Para se candidatar por um partido, você deve também levar em consideração a viabilidade eleitoral e a aceitação dele entre o seu eleitorado. Para investigar isso, converse com seu grupo de amizades, com pessoas que admira e pesquise os dados das últimas eleições. Os dados do TSE são complicadinhos de entender, mas são dados abertos.**

**Se ficar muito difícil ir por aí, uma dica é acessar o site do Projeto CEPESP DATA, do Centro de Política e Economia do Setor Público (CEPESP) da Fundação**

**Getulio Vargas (FGV). O Portal facilita o acesso integrado às bases de dados disponibilizadas pelo TSE e é possível consultar os resultados tanto de partidos como de candidaturas e outros indicadores:**

**CEPESP DATA**

**Claro, em quatro anos muita coisa pode mudar, mas saber quantas pessoas do partido foram eleitas pro mesmo cargo que você disputa pode ser um bom começo para entender a força que a legenda tem no seu território.**

# O PARTIDO POSSUI UM SETORIAL LGBT+?



**Todo partido é dividido em setoriais ou secretarias que podem ser divididas entre temas, bandeiras de lutas ou grupos sociais. Descubra se o seu partido possui um Setorial LGBT+ e, caso possua, busque conhecer os representantes do Setorial em seu município e estado, bem como no diretório nacional.**

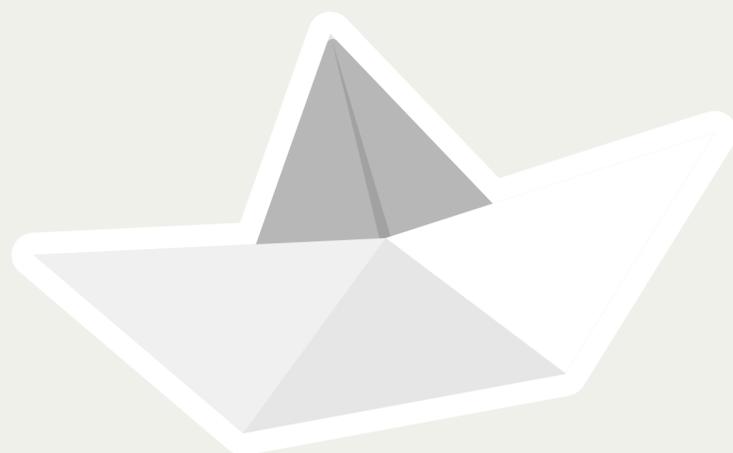
**Essas pessoas podem ser suas aliadas na sua trajetória de negociação com o partido, antes, durante e depois de sua campanha.**

# O PARTIDO APOIA PROJETOS E PAUTAS ANTI-LGBT+?

**Notamos um crescimento, nos anos recentes, de pautas “de costumes” que fazem da população LGBT+ um bode expiatório para o crescimento de discursos fundamentalistas. Muitas das vezes, esses assuntos desembocam em discurso de ódio, violência e perseguição a corpos LGBT+.**

**Então, descobrir como as pessoas do partido se posicionam em relação a estes temas é importante para você entender onde está pisando.**

# NAVEGANDO O PARTIDO



**No Brasil, os partidos políticos selecionam as candidaturas nas convenções partidárias, que acontecem em data determinada pelo TSE e que reúne todos os membros filiados a um partido para que possam deliberar sobre quais serão as candidaturas. Cada partido define em seu estatuto as normas para organização de suas convenções.**

## De Olho no Calendário

20 DE JULHO A 5 DE AGOSTO



### **Período estipulado para a realização das convenções partidárias para escolha das candidaturas**

(Lei nº 9.504/1997, art. 8º, caput e  
Res.-TSE nº 23.609, art. 6º).

**É importante que você entenda que sua candidatura precisa ser aprovada pela convenção e que, portanto, é necessário investir tempo e saliva para conquistar o apoio das demais pessoas filiadas. Depois de aprovada a sua candidatura na convenção, será a vez de buscar apoio para outras demandas, como apoio jurídico, contabilidade e acesso a recursos de financiamento de campanha.**

O diagrama a seguir nos ajuda a visualizar como ocorre a tomada de decisão. No centro do círculo está a pessoa que realmente têm a palavra final sobre as escolhas do partido. Esses indivíduos são tipicamente líderes partidários históricos e/ou representantes eleitos.



**No anel externo estão os demais tomadores de decisão da legenda. São pessoas e grupos que fazem parte das redes pessoais e profissionais dessa liderança central e que têm a capacidade de influenciar essas decisões.**

**Pessoas LGBTQ+, pessoas negras, mulheres, jovens e outros grupos demográficos menos representados muitas vezes descobrem que têm menos conexões no centro desses círculos. Ou seja, entre os principais tomadores de decisão. Mas, não criemos pânico! Você pode ter redes muito mais fortes entre aqueles influenciadores que estão ao redor dessa liderança central. O melhor é comer pelas beiradas.**

**Tenha em mente o interesse próprio**

**e as ambições dessas pessoas quando for abordá-las. Por exemplo, algumas dessas pessoas influentes podem ter a ambição de um dia se tornarem uma liderança partidária consolidada e, por isso, estarão mais inclinadas a te apoiar se acreditarem que você as apoiará em um momento próximo.**

# FINANCIAMENTO



**Quando tocamos no assunto dinheiro, a disputa intrapartidária fica mais acirrada. Encontramos grandes dificuldades, mas somos também razão de imensas surpresas, conforme foi comprovado em 2020 por aquelas que, contra todas as previsões, desbancaram candidaturas consolidadas e antigas mesmo com menos recursos e menos apoio partidário.**

## **O PARTIDO É OBRIGADO A TE DAR DINHEIRO?**

**Se você é uma mulher cis ou trans e/**

**ou uma pessoa negra, existem Leis e Resoluções do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que tentam garantir que você tenha algum acesso a financiamento - além de tempo de propaganda de televisão e rádio. Mas, ao mesmo tempo, a Lei leva em consideração a autonomia partidária na distribuição desses recursos. Isso significa que, mesmo sendo obrigados a distribuir parte dos recursos para candidaturas de mulheres e pessoas negras, os partidos podem investir a maior parte desses recursos - que são públicos - em uma só candidata, por exemplo. É uma batalha impedir que isso ocorra.**

**De toda forma, não há uma exigência legal para que os partidos apoiem candidaturas LGBTQ+ mas pode existir uma articulação interna no Setorial**

**LGBT+ do seu partido. Cabe a você articular esses repasses dentro das estruturas partidárias, seja pelos setoriais LGBT+, de mulheres ou núcleos de inclusão racial do seu partido. O Estatuto Partidário, o histórico de distribuição e as decisões internas da legenda poderão indicar o compromisso do partido com a representatividade LGBT+.**

**Se você tem pessoas de sua confiança dentro do partido, também pode aprender com elas. Pergunte sobre as experiências que outras candidaturas LGBT+ tiveram em anos anteriores.**

## **COMO PEDIR DINHEIRO?**

**Tudo o que o partido quer é **eleger****

**mais pessoas.** Para além das questões mais óbvias, as novas regras eleitorais propõem a extinção de partidos que não consigam um número mínimo de pessoas eleitas, a chamada cláusula de barreira. Ou seja, para os partidos menores, ter candidaturas bem sucedidas é uma questão de sobrevivência. Isso significa que para negociar com qualquer legenda você precisa ter em mãos os argumentos que comprovem que sua candidatura é competitiva e que é estratégico apoiar você.

**Comprove sua relevância** demonstrando que têm uma base de apoio - seja de grupos sociais, redes sociais, ou outro tipo de visibilidade -; que compreende o contexto da eleição e sabe quem disputa o mesmo voto que você; que já começou a se organizar e que têm o pé no chão

e por isso já possui estratégia e até um orçamento que torna sua campanha possível de ser realizada.

Para pedir dinheiro também é importante que **saiba quanto pedir**. Para isso é necessário investigar a quantidade de dinheiro que o partido vai ter para a campanha eleitoral. O problema é que o partido só receberá essa informação referente às eleições de 2022 no dia 16 de junho. Antecipe-se e investigue quais foram os recursos em 2020 e 2018.

### De Olho no Calendário

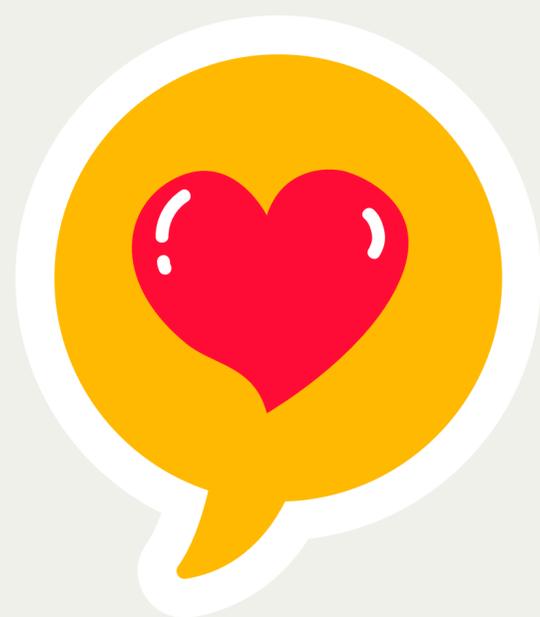
16 de junho - FEFC



É esta a data em que o seu partido receberá a informação de qual será o montante de dinheiro disponibilizado

**pelo Fundo Especial de  
Financiamento de Campanha  
(FEFC)**

## **COM QUEM CONVERSAR?**



**Com essas coisas acima em mãos, é hora de marcar conversas com as pessoas-chaves do partido, como candidaturas eleitas e dirigentes responsáveis pela distribuição de recursos. Aqui sugerimos o passo a passo inspirado pelo material da Plataforma Im.Pulsa:**

- 01 Pergunte quanto outras candidaturas estão recebendo para**

**ter uma noção de quanto recurso você pode conseguir;**

**02 Identifique possíveis aliadas como outras candidaturas LGBTQ+ e, se possível, pressionem juntas;**

**03 Marque presença no partido! Você não pode nunca cair no esquecimento, as pessoas precisam saber que você existe;**

**04 Marque uma conversa com o dirigente do partido responsável pelas decisões sobre o fundo partidário e mostre a força que você tem com as informações que explicamos no tópico anterior, como planejamento, equipe, cronograma, tamanho da sua mobilização e conhecimento sobre**

**o território e contexto eleitoral;**

**05 Depois insista, insista mais um pouco e continue insistindo até o dinheiro cair na conta da sua campanha.**

## **O QUE FAZER SE O PARTIDO NÃO CUMPRIR AS PROMESSAS?**

**Infelizmente, mesmo depois de muita negociação e de promessas terem sido feitas, nem sempre os partidos cumprem o combinado. Para se proteger dessas surpresas desagradáveis e conseguir reagir antes que seja tarde demais,**

**documento absolutamente tudo o que for conversado e negociado.**

**Vale prints de WhatsApp, áudios, e-mails, gravações e vídeos. Quando chegar a hora de receber os recursos na sua conta de campanha, caso eles não estejam lá, questione o dirigente com base nesse material. Dê um prazo para que ele responda ao seu questionamento. Essa cobrança também deve ser documentada, então, dê preferência por envio de e-mails.**

**Caso a resposta não seja positiva ou nem sequer haja uma resposta, acione o partido formalmente por meio de ofício - isso terá maior peso jurídico se você for uma candidata mulher e/ou pessoa negra. Se, mesmo assim, não houver retorno, você pode reunir outras**

**candidaturas na mesma situação e expor o caso nas redes sociais ou na imprensa. Essas dicas de cobrança são estratégias sugeridas pelo Projeto A Tenda das Candidatas.**

## **ALÉM DE DINHEIRO, O PARTIDO PODE ME APOIAR COM OUTRAS COISAS?**



**O essencial é garantir que o partido te ofereça estrutura mínima para a parte mais sensível de qualquer campanha: a prestação de contas. Isso significa ter à sua disposição parte da sua estrutura jurídica e de contabilidade. Muitas**

**vezes essa estrutura oferece apoio a várias candidaturas do mesmo estado. A contabilidade e a assessoria jurídica são fundamentais para uma campanha, pois as leis eleitorais são muito detalhadas e específicas - e mudam frequentemente. Um pedido de voto fora da hora ou uma doação de trabalho não declarada são crimes eleitorais e podem te colocar numa enrascada. Você precisa de orientação profissional.**

**Além disso, o partido pode te apoiar com treinamentos, produção de material de campanha e propaganda, além de visibilidade junto às candidaturas majoritárias e organização de sua militância - seja para agendas de rua ou nas redes. Investigue qual o cenário de cada uma dessas coisas dentro da legenda.**

**Ouvimos alguns relatos de partidos declarando gastos com material físico de campanha - como santinhos, adesivos e cartazes - como investimento em candidaturas de mulheres e/ou pessoas negras para cumprir com as obrigações de investimento para estes grupos. Vale como alerta para que você só permita que o partido declare investimentos na sua campanha caso eles tenham sido de fato realizados e solicitados por você.**

# FEDERAÇÕES



**Temos uma nova questão para lidar em 2022: as Federações Partidárias. Em resumo, as Federações representam o mesmo papel das extintas Coligações, que estavam vedadas desde as eleições de 2020. A diferença agora é que as Federações são estabelecidas por um tempo maior e têm consequências para todo o território nacional.**

**Ou seja, durante as eleições as legendas obedecerão às Federações formadas pelo diretório nacional do partido. Isso implica ainda que os votos recebidos pela Federação sejam somados para fins de cálculo dos quocientes partidário e eleitoral.**

**Por conta das regras das cláusulas de barreira, partidos menores vão ser obrigados a se federar, sob o risco de serem extintos, mas os cálculos sobre os impactos das Federações ainda são de alguma maneira especulativos porque as peças do jogo ainda estão se movendo.**

**O que dá pra dizer agora é que a reforma eleitoral vai no sentido de consolidar forças que estão no poder atualmente, e que, em alguma dimensão, procuram diminuir os resultados de renovação política. No caso de candidaturas ao Legislativo, há algumas mudanças que apontam para problemas graves - principalmente para candidaturas de baixo investimento, como é o caso, historicamente, das candidaturas LGBT+.**

# POR QUE AS FEDERAÇÕES PODEM PREJUDICAR CANDIDATURAS LGBT+?

O problema começa na redução do número de candidaturas. Antes o número de candidaturas que cada partido poderia lançar era de até duas vezes o número de cadeiras disponíveis para cada estado. Assim, um estado com 20 cadeiras no Congresso poderia ter 40 candidaturas de cada partido. Com a última reforma eleitoral, esse número baixou para praticamente metade, (total

**de cadeiras +1). Ou seja, nesse mesmo estado, cada partido poderá lançar apenas 21 candidaturas.**

**As Federações, que são a associação de dois ou mais partidos, serão entendidas pelo TSE como se fossem uma única legenda. Assim, essas 21 candidaturas terão que ser divididas entre todos os partidos que compõem a Federação. Com a quantidade de candidaturas tão diminuída, e com os numerosos relatos de LGBTfobia dentro dos partidos de todos os espectros políticos, quem corre mais o risco de perder a chance de disputar?**

**A sociedade civil precisa estar de olho para que, nessa disputa mais acirrada dentro das Federações, candidaturas LGBT+ não sejam ignoradas, boicotadas**

**ou até vetadas.**

**Nos meses de abril e maio, o #VoteLGBT, em parceria com a ABGLT e Victory Institute, fará um mapeamento nacional de pré-candidaturas LGBTQ+. Quando a lista oficial de candidaturas sair, em agosto, saberemos quantas de nós conseguiram espaço nas Federações e quantas tiveram suas candidaturas barradas. Clique aqui e participe!**

**Saiba Mais**

# O QUE AS FEDERAÇÕES IMPÕEM EM RELAÇÃO À AGENDA PARTIDÁRIA?

**As Federações se diferenciam das Coligações porque tem validade em todo o território brasileiro. Isso é um problemão, porque as realidades e as articulações entre partidos são muito diferentes nos territórios. Espera-se que partidos com visões ideológicas próximas se associem. Mas não há garantia de alinhamento ideológico e de agenda.**

**Ou seja, isso pode significar fazer parte de uma Federação junto a partidos contrários às pautas importantes para a população LGBTQ+.**

**Ainda não sabemos o cenário completo, pois o prazo final para o registro das Federações é 31 de maio de 2022, dois meses depois da publicação desta cartilha.**

# FONTES

**A Tenda das Candidatas - 5 passos para pressionar o seu partido.** Instagram, 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CHQtiDlnhbN/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

**André Barreto - Campanhas de Baixo Orçamento e Alto Engajamento. Webinar +LGBT Ocupando a Política,** 2021.

**FGV - CepespData, 2019.** Disponível em: <<https://cepespdata.io/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

**Im.Pulsa - Como receber apoio do fundo partidário.** Plataforma Im.Pulsa, 2020. Disponível em: <<https://www.impulsa.voto/materials/como-receber-apoio-do-fundo-partidario/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

**Isabela Rahal - Como negociar com seu partido?** Plataforma Im.pulsa, 2020. Disponível em: <<https://www.impulsa.voto/materials/como-negociar-com-seu-partido/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

**National Democratic Institute for International Affairs (NDI) - Campaign Skills Handbook.** NDI, 2020 . Disponível em: <[https://www.ndi.org/sites/default/files/Module%2011\\_Getting%20on%20a%20List\\_EN.pdf](https://www.ndi.org/sites/default/files/Module%2011_Getting%20on%20a%20List_EN.pdf)>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.

**Me Farei Ouvir - Manual da Mulher Candidata. Me Farei Ouvir, 2020. Disponível em: <[https://www.mefareiouvir.com.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL\\_DA\\_MULHER\\_CANDIDATA\\_ME\\_FAREI\\_OUVIR.pdf](https://www.mefareiouvir.com.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL_DA_MULHER_CANDIDATA_ME_FAREI_OUVIR.pdf)>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2022.**

# FICHA TÉCNICA

## **#VoteLGBT**

**O #VoteLGBT é uma organização que desde 2014 busca aumentar a representatividade de pessoas LGBTQ+ em todos os espaços, principalmente na política. Entendemos que só existe democracia quando há diversidade, por isso, também enxergamos a representatividade de forma interseccional às questões de gênero e raça. Desde 2016, realizamos pesquisas sobre a população LGBTQ+, entendendo que esses dados são fundamentais para uma leitura complexa dessa população e para a criação de políticas públicas voltadas para nossas necessidades.**

**Em 2021, fomos selecionadas para o fundo ERA com o projeto + LGBT na Política. Com recursos adicionais do Victory Institute e, mais recentemente, do Google.org, realizamos uma profunda pesquisa sobre a participação de pessoas LGBTQ+ na política, treinamentos de lideranças e criação de ferramentas para participação política. Esta cartilha faz parte deste projeto.**

## **+LGBT NA POLÍTICA**

**Direção executiva: Gui Mohallem**

**Coordenação de projeto: Danilo Feno**

**Produção: Cássia Viana**

**Pesquisa: Evorah Cardoso**

**Design: Estúdio Cuspe**

**Redes Sociais: Yvana Vaér**

**Assessoria de Imprensa: Alexandre Putti**

## **Pavio Criativo**

**Estúdio de soluções em comunicação fundado em 2020 e que atua exclusivamente com causas sociais, pessoas e organizações que querem mudar o mundo. Nosso propósito é gerar conscientização e mobilização social trabalhando por e com valores de interseccionalidade para acabar com opressões e desigualdades estruturais.**

**Equipe:** Bárbara Rodarte, Dandara Lima, Fábio Martins e Gabriel Pereira

**Redação e editoração:** Dandara Lima

**Projeto gráfico:** Fábio Martins

## **Victory Institute**

**O Victory Institute é uma organização baseada nos EUA dedicada ao fortalecimento de líderes LGBTQ+ ao redor do mundo, contribuindo**

**com a promoção da igualdade em todos os níveis de governo. Por meio de programas de treinamento e desenvolvimento profissional, o Victory Institute ajuda centenas de pessoas a seguir suas carreiras na política, governo, negócios e advocacy. Muitas lideranças treinadas pela Victory se juntam às mais de 1000 pessoas declaradamente LGBTQ+ eleitas em todo o mundo.**

**Diretora de programas internacionais:**

**Alheli Partida Rodriguez**

**Gerente de programas internacionais:**

**Mateo de la Torre**

